

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

# Decentralized Orchestration of IoT in End-user Programming Environments

Ana Margarida Oliveira Pinheiro da Silva

WORKING VERSION



Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação

Supervisor: Hugo Sereno Ferreira

Second Supervisor: André Restivo

January 17, 2020



# **Decentralized Orchestration of IoT in End-user Programming Environments**

**Ana Margarida Oliveira Pinheiro da Silva**

Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação

January 17, 2020



# Abstract

The Internet-of-Things (IoT) is an ever growing network of devices connected to the Internet. Such devices are heterogeneous in their protocols and computation capabilities. With the rising computation and connectivity capabilities of these devices, the possibilities of their use in IoT systems increases. Concepts like smart cities are the pinnacle of the use of these systems, which involves a big amount of different devices in different conditions.

There are several tools for building IoT systems; some of these tools have different levels of expertise required and employ different architectures. One of the most popular is Node-RED. It allows users to build systems using a visual data flow architecture, making it easy for a non-developer to use it.

However, most of these mainstream tools employ centralized methods of computation, where a main component — usually hosted in the cloud — executes most of the computation on data provided by edge devices, *e.g.* sensors and gateways. There are multiple consequences to this approach: (a) edge computation capabilities are being neglected, (b) it introduces a single point of failure, and (c) local data is being transferred across boundaries (private, technological, political...) either without need, or even in violation of legal constraints. Particularly, the principle of Local-First — *i.e.*, data and logic should reside locally, independent of third-party services faults and errors — is blatantly ignored.

Previous work attempt to mitigate some of these consequences, usually through tools that extend existing visual programming frameworks, such as Node-RED. They go as far as to propose a solution to decentralize flows and its execution in fog/edge devices. So far, achieving such decentralization requires that the decomposition and partitioning effort be manually specified by the developer when building the system.

Our goal is to extend Node-RED to allow automatic decomposition and partitioning of the system towards higher decentralization, by inferring computational boundaries. Furthermore, through automatic detection of abnormal run-time conditions, we also intend to provide dynamic self-adaptation. The prototype developed will be first validated with real devices and later with simulations.

As a result, we expect to achieve a more robust and efficient execution of IoT systems, by leveraging edge and fog computational capabilities present in the network, and improving overall reliability.

**Keywords:** Internet of Things, Visual Programming, Edge Computing



# Resumo

A Internet-of-Things (IoT) é uma rede de dispositivos conectados à Internet em constante crescimento. Estes dispositivos são heterogêneos nos seus protocolos e capacidades de computação. Com o crescimento das capacidades de computação e conectividade destes dispositivos, as possibilidades do seu uso em sistemas IoT aumentaram. Conceitos como Cidades Inteligentes são o pináculo do uso destes sistemas, que envolvem um grande número de dispositivos diferentes em diferentes condições.

Existem várias ferramentas para construir sistemas IoT; algumas destas ferramentas requerem diferentes níveis de perícia e usam diferentes arquiteturas. Uma das ferramentas mais populares é Node-RED. Esta permite aos seus utilizadores construir sistemas usando uma arquitetura visual de *data flow*, tornando o processo mais fácil para um utilizador não programador.

No entanto, a maioria das ferramentas convencionais usam métodos centralizados de computação, onde um componente principal - normalmente alocado na *cloud* - executa a maioria da computação nos dados provenientes dos dispositivos *edge*, *e.g.* sensores e *gateways*. Com esta abordagem estão associadas múltiplas consequências: (a) capacidades de computação de dispositivos *edge* estão a ser negligenciadas, (b) introduz um único ponto de falha, e (c) data local está a ser transferida através de limites (privados, tecnológicos, políticos...) sem necessidade ou violando restrições legais. Especificamente, o princípio de *Local-First* - *i.e.*, dados e lógica devem residir localmente, independentemente de falhas e erros de serviços terceiros - é totalmente ignorado.

Trabalhos feitos até agora tentam mitigar algumas destas consequências, construindo ferramentas que estendem ferramentas existentes de programação visual, como Node-RED. Algumas propõem uma solução que consiste na descentralização de *flows* e a sua execução em dispositivos de *fog* e *edge*. Atualmente, para obter este tipo de descentralização é necessário que o esforço de decomposição e partição seja manualmente efetuado pelo programador quando este constrói o sistema.

O nosso objetivo é estender a ferramenta Node-RED para permitir a decomposição e partição automática do sistema com o fim de obter uma maior descentralização. Para isso é necessário deduzir os limites de computação do sistema. Para além disso, também pretendemos que o sistema se adapte automaticamente às mudanças do ambiente, detectando automaticamente condições anormais em *run-time*. O protótipo construído será validado, numa primeira fase, com dispositivos reais e, mais tarde, com o uso de simulações.

Como resultado, esperamos construir uma execução de sistemas IoT mais robusta e eficiente, aproveitando as capacidades de computação presentes nos dispositivos *edge* e *fog* da rede, e melhorando a confiança e segurança do sistema.

**Keywords:** Internet of Things, Visual Programming, Edge Computing





# Acknowledgements

TODO

Ana Margarida Silva



*“Until I began to learn to draw,  
I was never much interested in looking at art.”*

Richard P. Feynman



# Contents

<b>1</b>	<b>Introduction</b>	<b>1</b>
1.1	Context . . . . .	1
1.2	Problem Definition . . . . .	2
1.3	Motivation . . . . .	2
1.4	Goals . . . . .	3
1.5	Document Structure . . . . .	3
<b>2</b>	<b>Background</b>	<b>5</b>
2.1	Internet of Things . . . . .	5
2.1.1	IoT architectures . . . . .	6
2.2	Visual Programming Languages . . . . .	7
2.3	Node-RED . . . . .	8
2.4	Summary . . . . .	9
<b>3</b>	<b>State of the Art</b>	<b>11</b>
3.1	Systematic Literature Review . . . . .	11
3.1.1	Methodology . . . . .	11
3.1.2	Results . . . . .	14
3.1.3	Analysis and Discussion . . . . .	14
3.1.4	Conclusions . . . . .	15
3.2	Decentralized Architectures in Visual Programming Tools applied to the Internet of Things paradigm . . . . .	15
3.3	Summary . . . . .	15
<b>4</b>	<b>Problem Statement</b>	<b>17</b>
4.1	Current Issues . . . . .	17
4.2	Desiderata . . . . .	18
4.3	Scope . . . . .	18
4.4	Research Questions . . . . .	18
4.5	Experimental Methodology . . . . .	19
4.6	Planning . . . . .	19
4.7	Summary . . . . .	19
<b>5</b>	<b>Conclusions</b>	<b>21</b>
5.1	Difficulties . . . . .	21
5.2	Contributions . . . . .	21
5.3	Conclusions . . . . .	21
5.4	Future Work . . . . .	21

**References****23**

# List of Figures

2.1	Fog Computing Architecture [7]	7
2.2	Node-RED environment	9
2.3	Example of a Node-RED flow	9
2.4	Number of stars on GitHub for visual programming tools applied to IoT	10





# List of Tables

3.1	Systematic Literature Review search results per database . . . . .	12
3.2	Parameters for measuring the quality of a publication . . . . .	13
3.3	Publications per step . . . . .	14



# Abbreviations

API	Application Programming Interface
IoT	Internet of Things
VPL	Visual Programming Language
WWW	<i>World Wide Web</i>



# Chapter 1

## Introduction

This chapter introduces the motivation and scope of this project, as well as the problems it aims to solve. Section 1.1 details the context of this project in the area it is based on. Section 1.3 explains the reason why this work and the area it belongs to is important. Then, section 1.2 defines the problem we aim to solve and the goals of this dissertation are described in section 1.4. Finally, the section 1.5 describes the structure of this document and what content it contains.

### 1.1 Context

The Internet of Things paradigm states that all devices, independently of their capabilities, are connected to the Internet and allow for the transfer, integration and analytic of data generated by them [7]. This paradigm has several characteristics, such as the heterogeneity and high distribution of devices as well as their increasing connectivity and computational capabilities [4]. All this factors allow for a great level of applicability, enabling the realization of systems for management of cities, health services and industries [9].

The interest in Internet of Things has been growing massively, following the rising of connected devices along these past years. According to Siemens, in 2020 there will be around 26 billion physical devices connected to the Internet and in 2025 the predictions are pointing at 75 billion [3]. Although this allows for more opportunities, it is important to note that these devices are very different in their hardware and capabilities, which causes several problems in terms of development the systems, as well as their scalability, maintainability and security.

Visual Programming Languages (VPLs) allow the user to communicate with the system by using and arranging visual elements that can be translated into code [8]. It provides the user with an intuitive and straightforward interface for coding at the possible cost of loosing functionality. There are several programming languages with different focuses, such as education, video game development, 3D building, system design and even Internet of Things [16]. Node-RED<sup>1</sup> is one of

---

<sup>1</sup><https://nodered.org/>

the most famous open source visual programming tool, originally developed by IBM's Emerging Technology Services team and now a part of the JS Foundation, which provides an environment for users to develop their own Internet of Things systems.

Non-functional attributes in a system are very important, specially attributes such as resiliency, fault-tolerance and self-healing in Internet-of-Things systems. All these attributes mean that when an error or problem occurs, the system can adapt and overcome them in a dynamic and automatic way. **ADD REFERENCES**

Node-RED, mentioned above, is a centralized system, as well as most of the visual programming environments applied to IoT. A centralized architecture has a central instance that executes all computational tasks on the data provided by the other devices in the network. On the other hand, in a decentralized architecture the central instance, if it exists, partitions the computational tasks in independent blocks that can be executed by other devices. In IoT, these decentralized architectures are mentioned in Fog and Edge computing. **ADD REFERENCES**

## 1.2 Problem Definition

Most mainstream visual programming tools focused on Internet of Things, Node-RED included, have a centralized approach, where a main component executes most of the computation on data provided by edge devices, e.g. sensors and gateways. There are several consequences to this approach: (a) computation capabilities of the edge devices are being ignored, (b) it introduces a single point of failure, and (c) local data is being transferred across boundaries (private, technological, political...) either without need, or even in violation of legal constraints. The principle of Local-First - i.e, data and logic should reside locally, independent of third-party services faults and errors - is being ignored.

Besides being a single point of failure, centralized systems can be less efficient than decentralized ones and in this context it might be the case, since there are computation capabilities that aren't being taken advantage of.

Chapter 4 expands on the problem definition, explaining it in bigger detail, defining its scope, desiderata, use cases and research questions.

## 1.3 Motivation

### **Check this**

Internet of Things is a rapid growing concept that is being applied to several areas, such as home automation, industry, health, city management and many others. Given the number of existing systems with different protocols and architectures, it becomes difficult for a user to build a system that is in accordance to standards [2].

With the appearance of visual programming languages focused in IoT, more specifically Node-RED, users can build their own systems in an easier and streamlined way, removing the overhead

of learning advanced programming concepts and protocols. However, the existing solutions aren't resilient and fault-tolerant, which are very important requirements in these types of systems.

## 1.4 Goals

The main goal of this dissertation is to leverage the computation capabilities of the devices in the network, increasing efficiency, fault-tolerance, resiliency and scalability in an Internet of Things system.

To achieve this goal, a prototype will be developed, extending or rewriting Node-RED, that enables IoT devices to communicate their "computational capabilities" back to the orchestrator. In its turn, the orchestrator is able to partition the computation and send "tasks" to the nodes, which are the devices in the network, leveraging their computation power and independence.

As a secondary goal, several other challenges will be tackled, viz: (i) inferring computational capabilities of the devices in the network, (ii) detecting non-availability and using alternative computation resources, and (iii) exploring different alternatives of leveraging current IoT devices, including using firmwares that allow the execution of programs written in Lua, Javascript, Python, etc., amongst others.

## 1.5 Document Structure

Chapter 2 introduces the background information and explanation about concepts necessary for the full understanding of this dissertation with the use of a Systematic Literature Review on the state of the art of visual programming applied to the Internet of Things paradigm. Chapter 3 describes the state of the art regarding the ecosystem of this project's scope. Chapter 4 presents the problem this dissertation aims to solve, as well as the approach taken to solve it. Finally, Chapter 5 concludes the dissertation with a reflection on the success of the project by presenting the a summary of the contributions made and detailing the difficulties and future work.





## Chapter 2

# Background

This chapter describes the necessary foundations regarding visual programming tools for the Internet of Things context. Section 2.1 describes the background of the Internet of Things paradigm and important concepts in that area, with description of IoT architecture in Section 2.1.1. Sections 2.1.1.1 and 2.1.1.2 explain Fog and Edge computing concepts, respectively. Section 2.3 describes the Node-RED programming tool and its architecture and uses. Finally, section 2.2 mentions visual programming languages, their uses as well as their benefits and drawbacks.

### 2.1 Internet of Things

Internet of Things paradigm was defined by the committee of the International Organization for Standardization and the International Electrotechnical Commission [1] as:

*“An infrastructure of interconnected objects, people, systems and information resources together with intelligent services to allow them to process information of the physical and the virtual world and react.”*

This paradigm is built upon the network of heterogeneous devices interconnected between themselves, people and the environment. According to Buuya [10], the applications of IoT systems can be divided into four categories: (i) Home at the scale of an individual or home, (ii) Enterprise at the scale of a community, (iii) Utilities at a national or regional scale and (iv) Mobile, which is spread across domains due to its large scale in connectivity and scale.

However, one might think that IoT only relates to machines and interactions between them. Most of the devices we use in our day-to-day - mobile phones, security cameras, watches, coffee machines - are now computation capable of making moderately complex tasks and are constantly generating and sending information. This relates to the *human-in-the-loop* concept, where humans and machines have a symbiotic relationship [14].

### 2.1.1 IoT architectures

Internet of Things systems deal with big amounts of data from different sources and has to process it in efficient and fast ways. Typical IoT systems use a Cloud Computing architecture, where it takes advantage of centralized computing and storage. This approach has several benefits, such as increased computational capabilities and storage, as well as easier maintenance. However, it comes with several problems such as (a) high latency and (b) high use of bandwidth, due to the need to send the data generated from the sensors to the centralized unit [11]. Systems that only use cloud computing are not scalable, specially real-time applications, which are sensible to increased latency. With the increasing computation capabilities of edge devices and the requirements of reduced latency, two new paradigms appeared - Fog and Edge Computing.

#### 2.1.1.1 Fog Computing

Nowadays, with the improvement of wireless networks and the hardware and software of mobile devices, there is a possibility to take advantage of this variables in the computational execution of IoT systems. This will allow for devices in the network to communicate and share resources between them, reducing latency. The central instance, which in the paradigm before executed all the computation, now serves as a scheduler and state manager of the communication between the devices, occasionally providing necessary resources if needed. The paradigm described before is called Fog Computing, which aims to bring computing closer to the perception layer, extending the cloud closer to the edge of the network [12]. It focuses on distributing data throughout the IoT system, from the cloud to the edge devices.

According to Buuya [7], Fog Computing has several advantages: (i) reduction of network traffic by having edge devices filtering and analyzing the data generated and sending data if necessary, (ii) reduced communication distance by having the devices communicate between them without using the cloud as middleman, (iii) low-latency by moving the processing closer to the data source instead of sending the data to the cloud to be processed, and (iv) scalability by reducing the burden on the cloud, which could be a bottleneck for the system.

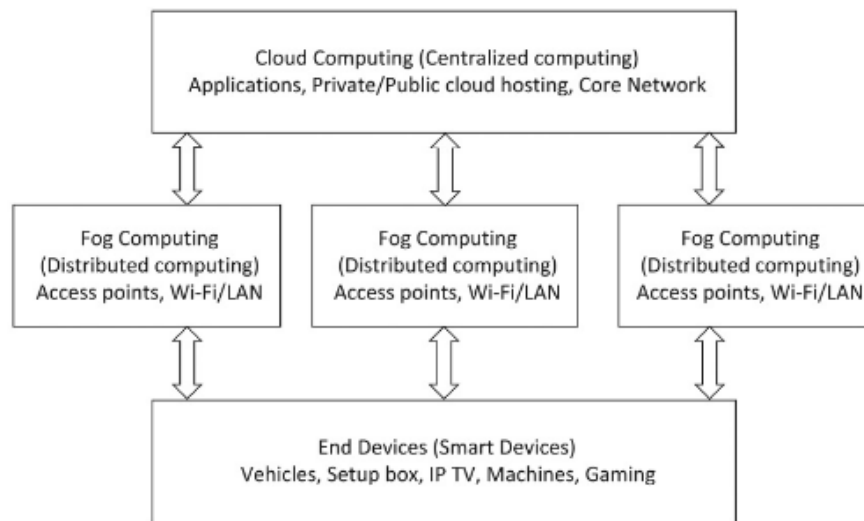
It is possible to see an example of the architecture of a IoT system using the Fog paradigm in image 2.1. The Fog Computing connects the cloud to the edge devices, normally with the use of access points and gateways.

Despite all the advantages, Fog Computing has several requirements and difficulties. In order to make a successful and efficient distribution of computation and communication, it requires knowledge about the resources of the connected devices. The complexity is also bigger than Cloud Computing due to the fact that it needs to work with heterogenous devices with different capacities.

#### 2.1.1.2 Edge Computing

Edge Computing is a distributed architecture that uses the devices computational power to process the data they collect or generate. It takes advantage of the Edge layer, which contains the devices

Figure 2.1: Fog Computing Architecture [7]



closer to the end user - smartphones, TVs, sensors, etc. This paradigm goal is to minimize the bandwidth and time response of IoT systems while leveraging the computational power of the devices in them. It reduces bandwidth usage by processing data instead of sending it to the cloud to be processed, which is also correlated to reduced latency, since it does not wait for the server response. In addition to these advantages and related to their cause, Edge Computing also prevents sensitive data from leaving the network, reducing data leakage and increasing security and privacy [13, 18].

In this paradigm, each device serves both as a data producer and a data consumer. Since each device is constrained in terms of resources, this brings several challenges such as system reliability and energy constraints due to short battery life and overall security. Other issues consist in the lack of easy-to-use tools and frameworks to build cloud-edge systems, inexistent standards regarding the naming of edge devices and the lack of security edge devices have against outside threats such as hackers [17].

## 2.2 Visual Programming Languages

Visual Programming, as defined by Shu, consists of using meaningful graphical representations in the process of programming [19]. With this definition, we can consider Visual Programming Languages (VPLs) as a way of handling visual information and interaction with it, allowing the use of visual expressions for programming. According to Burnet and Baker [6], visual programming languages are constructed in order to *"improve the programmer's ability to express program logic and to understand how the program works"*.

There are several applications of visual programming languages in different areas, such as education, video game development, automation, multimedia, data warehousing, system management and simulation, with this last area being the area with most use cases [16].

Visual programming languages have several characteristics, such as a concrete process and depiction of the program, immediate visual feedback and requires the knowledge of fewer programming concepts (e.g. pointers, memory allocation, etc) [6].

VPLs were categorized by Downes [5] based on their visual paradigms and architecture:

- **Purely Visual Languages**, where the creation is made using only graphical elements and the subsequently debugging and execution is made in the same environment.
- **Hybrid text and visual systems**, where the programs are created using graphical elements but their executions is translated into text language.
- **Programming-by-example systems**, where a user uses graphical elements to teach the system.
- **Constraint-oriented systems**, where the user translates physical entities into virtual objects and applies constraints to them, in order to simulate their behavior in reality.
- **Form-based systems**, which were based in the architecture and behavior of spreadsheets.

The categories mentioned can be present in a single system, making them not mutually exclusive.

## 2.3 Node-RED

Node-RED<sup>1</sup> is a programming tool applied to the development of Internet of Things systems. It was first developed as a proof-of-concept for visualizing and manipulating mappings between MQTT topics in IBM's Emerging Technology Services group. It then expanded into a more general open-source tool, which is now part of the JS Foundation.

It is a web-based tool consisting of a run time built with the Node.js framework and a browser-based visual editor. This tool provides the end user with a simple interface to connected devices and APIs, using a flow-programming approach. Programs are called *flows*, built with *nodes* connected by wires. Each node correspond to a action, such has input, output, data processing, etc.

The Node-RED interface has three components: (1) Palette, (2) Workspace and (3) Sidebar. The Palette contains all the nodes installed and available to use, divided into categories. They can be used by dragging them into the workspace and additional features for each node are accessible by double-clicking them. The Workspace is where the flows are created and modified. It is possible to have several *flows* and *subflows* accessible with the use of tabs. Lastly, the Sidebar contains information about the nodes, the debug console, node configuration manager and the context data. Figure 2.2 showcases the visual interface of Node-RED and its elements.

One example of a *flow* can be seen in picture 2.3, where a request is being made in intervals of 5 minutes to a HTTP URL that returns a CSV with the feed of significant earthquakes in the last 7 days. The data from the CSV is then printed to the debug console and, if the magnitude is equal or bigger than 7, the message "PANIC!" is printed to the console.

---

<sup>1</sup><https://nodered.org/>

Figure 2.2: Node-RED environment

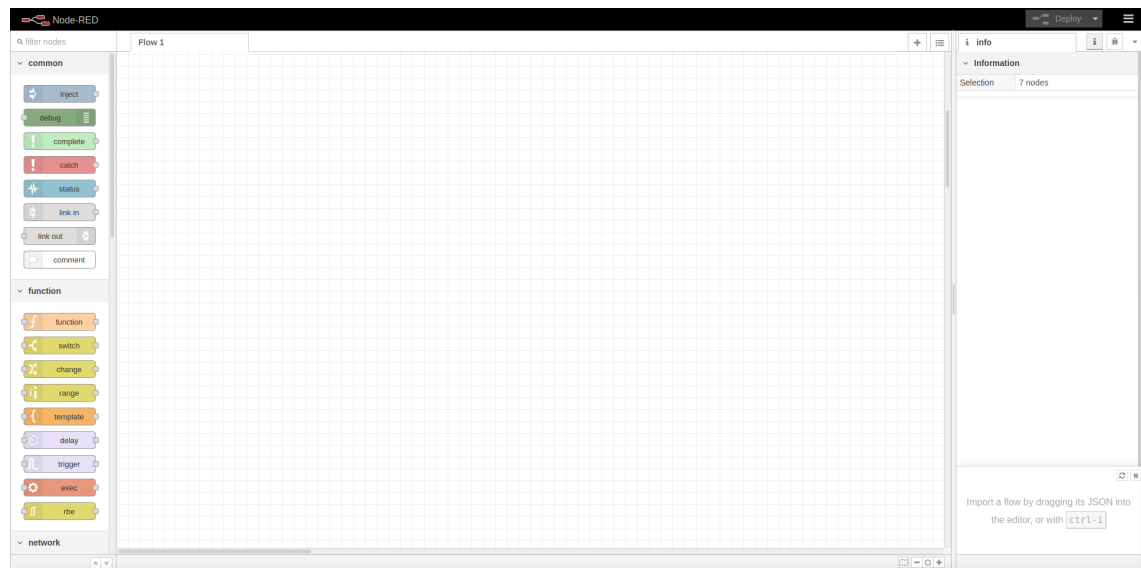
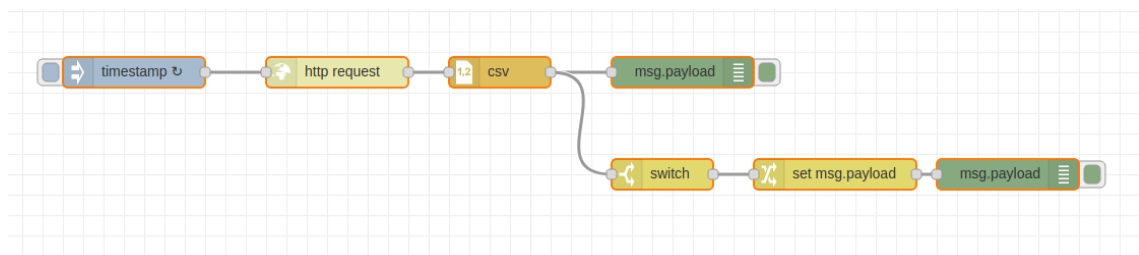


Figure 2.3: Example of a Node-RED flow



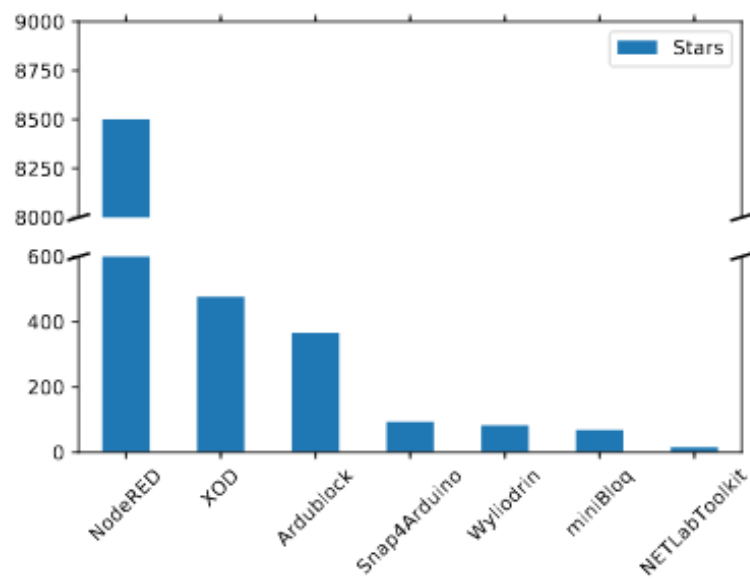
Regarding the architecture of Node-RED, the `Node` base class is a subclass of Node.js event APIs `EventEmitter`. This class implements an observer design pattern that maintains a subscriber list of all the nodes connected to it by *wires* and emits events to them. When a node finishes processing data from external sources or from another node, it calls the methods `send()` with a Javascript object. In its turn, this method call the `EventEmitter emit()` method that sends named events to the subscribed nodes.

Being open-source, Node-RED takes advantage of a large community that contributes with new nodes and improvements to the tool. It is the most popular open-source visual programming tool for IoT, as seen in figure 2.4. **\*ADD ARTICLE "Visual Runtime Verification and Self-Healing of IoT Systems" TO THE BIB\***

## 2.4 Summary

This chapter introduces two areas that are fundamental for the understanding of this dissertation. Internet of Things is defined, as well as its use cases and categories. Fog and Edge computing

Figure 2.4: Number of stars on GitHub for visual programming tools applied to IoT



paradigms are explained, which will be mentioned throughout this document. Node-RED is introduced as a visual programming tool for IoT and its architecture is explained. Finally, a definition and categorization of visual programming languages is introduced and explained.

## Chapter 3

# State of the Art

**\*\*TEMP\*\***

This chapter describes the state of the art in visual programming tools in Internet of Things context, as well as decentralized methods of work distribution in flow-based architectures. Section 3.1 presents a systematic literature review on the topic of visual programming tools applied to the Internet of Things paradigm, which aims to answer the research questions defined in section 3.1.1.1. Section 3.1.2 ...

### 3.1 Systematic Literature Review

A Systematic Literature Review was made to gather information on the state of the art of visual programming applied to the Internet of Things paradigm. The goal of a systematic literature review is to synthesize evidence with emphasis on the quality of the it [15].

#### 3.1.1 Methodology

During this Systematic Literature Review, a specific methodology was followed to reduce bias and produce the best results [15]. We started by defining the research questions to be answered as well as choosing data sources to search for publications.

##### 3.1.1.1 Research Questions

**\*\*REVIEW\*\***

In this Systematic Literature Review we intent to answer the following questions:

**RQ1: How did Visual Programming Languages and Internet of Things evolve over time?**  
Internet of Things is a paradigm with several years, but in the last few years it has been increasing

in its applications, specifically with its integration with visual programming tools and environments. It is important to analyze the evolution of these concepts and their integration, to be able to compare with the state of the art.

**RQ2: Methodologies implemented in Internet of Things with Visual Programming Languages?** With the integration of visual programming tools with Internet of Things, several methodologies were implemented for it to be possible and provide users with a better experience.

**RQ3: What is the maintenance and resilience of a Visual Programming Language integrated with an IoT system?** Visual programming tools provide users a easy way of programming, with the use of visual elements and relations between them. However, this approach has downsides, such as difficulty in constructing and maintaining complex systems and high level programming that undermines efficiency and resilience.

### 3.1.1.2 Databases

The publications retrieved during this research were retrieved from the following databases, which are considered good and reliable sources:

- IEEE
- ACM
- Scopus

### 3.1.1.3 Search Process

To obtain results from the databases chosen, a research question was written with the union of the keywords "visual programming", "node-red", "dataflow" and intersection with the keyword "Internet of Things".

```
((vpl OR visual programming OR visual-programming) OR (node-red OR node red OR
  nodered) OR (data-flow OR dataflow)) AND (IoT OR internet of things OR
  internet-of-things)
```

The search was performed in October of 2019 and the results produced are the ones present in the table 3.1.

Table 3.1: Systematic Literature Review search results per database

Database	Total Results	Extracted Results
IEEE	410	379
ACM	171,768	2021
Scopus	540	500



#### 3.1.1.4 Inclusion Criteria

To be included in the results, all publications should respect the inclusion criteria. If one of the criteria were not checked, the publication would not be included in the results. The inclusion criteria are the following:

1. On the topic of visual programming in internet of things;
2. Includes sufficient explanation of the research findings;
3. Publication year in the range between 2008 and 2019.

#### 3.1.1.5 Exclusion Criteria

In addition to the inclusion criteria, all publications were analyzed in their compliance to the exclusion criteria. If any publication failed to comply with at least one of the exclusion criteria, it would not be included in the results. The exclusion criteria are the following:

1. Has less than two (non-self) citations when more than five years old;
2. Presents just ideas, magazine publications, interviews or discussion papers;
3. Not in English.

#### 3.1.1.6 Quality Assessment

In order to classify if a publication is relevant to the research field, 4 assessments were made in order to better facility the process. The quality assessments are the following:

Table 3.2: Parameters for measuring the quality of a publication

Quality Assessment Query	Quality Indicator (0-2)
Is the publication relevant to us?	BARELY-PARTIALLY-SATISFACTORILY
Does the publication include and define research objectives adequately?	NO-PARTIALLY-YES
Are limitations and challenges well defined?	NO-PARTIALLY-YES
Is the proposed contribution well described?	NO-PARTIALLY-YES

Each assessment was posed in the form of a questions, and to each question there were three possible answers, with a numeric value each. If a publication didn't address the assessment the value with be 0, if the assessments was partially addressed the value would be 1. If the assessment was successfully satisfied, the value would be 2. In the end, the sum of all the assessments would represent the quality of the publication.

### 3.1.1.7 Evaluation Process

The evaluation process of the publications followed six steps with specific purposes:

1. **Range:** Publications are evaluated on date range, between 2008 and 2019;
2. **Relevance:** Title and abstract are scanned for relevance regarding the defined research field;
3. **Inclusion:** Publications are assessed against inclusion and exclusion criteria. Any publications not meeting the full inclusion criteria are discarded as well as all publications failing to comply to any exclusion criteria;
4. **Specificity:** Reading the publication to verify if it relates closely enough to the defined research field;
5. **Data:** Selected publications are analyzed for data related to the research questions and contribution details;
6. **Publication quality:** Publications are assessed using quality criteria defined in Table 3.2.

The results from the evaluation process can be seen in Table

Table 3.3: Publications per step

Step	Nº of publications	Nº of excluded publications
Search	2698	N/A
Duplicates	2626	72
Exclusion/Inclusion criteria (Titles and Abstracts)	65	2561
Exclusion/Inclusion criteria (Introduction and Conclusion)	33	32
Specificity		

**\*\*TODO\*\***

### 3.1.2 Results

From the 33 analyzed publications, ...

**\*\*TODO\*\***

### 3.1.3 Analysis and Discussion

**\*\*TODO\*\***

#### 3.1.3.1 Result Analysis

**\*\*TODO\*\*** Organizar os artigos por categorias?

#### 3.1.3.2 Research Questions

Responder às research questions com os resultados

### 3.1.4 Conclusions

**\*\*TODO\*\***

## 3.2 Decentralized Architectures in Visual Programming Tools applied to the Internet of Things paradigm

Colocar aqui os resumos sobre os artigos que li sobre descentralização, mais específicos ao meu tema Ainda nao sei como organizar esta parte

### 3.3 Summary

**\*\*TODO\*\***



## Chapter 4

# Problem Statement

This chapter describes the problem, as it can be seen in Section 4.1. In Section 4.2 it is presented the wanted features for the proposed solution and in Section 4.3 the scope of the project is defined. Section 3.1.1.1 contains the research questions to be answered by this dissertation. The experimental methodology is outlined in Section 4.5. Chapter 4.6 contains a Gantt chart with a planning of this dissertation. Finally, this chapter is summarized by Section 4.7 with an overview of the topics mentioned before.

### 4.1 Current Issues

Chapter 3 contains several solutions that provide decentralized architecture in visual programming tools applied to the internet of things paradigm. However, some of this tools are specific to a certain paradigm, like Smart Cities or industry. **Check this after SOTA** We can define the problem in these issues:

1. **Discovery of computation capabilities:** the current work lacks the automatic discovery of the computational capabilities of the devices in the network. This information is normally manually introduced by the developer.
2. **Leveraging devices in the network:** since most tools use a centralized architecture, including Node-RED, they do not leverage the devices in the network. Fog Computing introduces a decentralized solution, one that can be applied to Node-RED by distributing the computational tasks across the edge devices.
3. **Inferring computational capabilities:** current tools require the developer to manually introduce the resources of each device in the network, which is not a scalable solution. This information is vital for the successful distribution of computation across the devices.
4. **Detecting non-availability:** when a device fails or becomes unavailable, it is important for the system to automatically realize and adapt. The majority of current solutions do not

possess this feature, which is vital if a system aims to dynamically adapt to changes in the environment.

## 4.2 Desiderata

Desiderata is a Latin word that translates to "*things wanted*". In the context of this document, this section contains requirements wanted in a solution that aims to solve all the issues identified in Section 4.1. The requirements are the following:

**D1: Infer computational capabilities of devices connected** so that this information can be sent to an orchestrator that will decompose the total computation workload based on this data.

**D2: Decomposition and partition of the computation** so that the total computational requested can be distributed through all the devices in the network, using information about the computational capabilities and availability of the devices in the network.

**D3: Convert computational tasks into runnable code** so that each computational task can be executed in edge and fog devices, which contain limited resources.

**D4: Provide self-adaptation of the system** so that it can adapt to non-availability of resources or even appearances of new devices.

## 4.3 Scope

The focus of this dissertation is the development of a prototype that allows for a decentralized orchestration of an IoT system. Despite security being a critical feature, it is considered a secondary goal, allowing the dissertation to focus on the its primary goals.

**O que coloco mais?**

## 4.4 Research Questions

Given the scope of the project defined in Section 4.3 and the current state of the art in decentralized solutions for visual programming environments applied to IoT, this dissertation's research questions are the following:

**RQ1: Is a decentralized system more efficient than a centralized one?**

**Are there more? How to I explain this one?**

## 4.5 Experimental Methodology

In the interest of validating whether or not the solution implemented achieves the *desiderata* and solves the current issues, there will be developed two test scenarios, the first one in a smaller scale and the second in a bigger one, with the use of simulations. Each one of the test scenarios will be verified against each *desiderata*.

Check if ok

## 4.6 Planning

**\*\*TODO\*\*** Gantt chart

## 4.7 Summary

**\*\*TODO\*\***





## **Chapter 5**

# **Conclusions**

Nullam eleifend condimentum nibh. Integer leo nibh, consequat eget, mollis et, sagittis ac, felis. Duis viverra pede in pede. Phasellus molestie placerat leo. Praesent at tellus a augue congue molestie. Integer eu ante pellentesque, viverra orci vitae, facilisis risus. Nunc eget pulvinar orci.

### **5.1 Difficulties**

### **5.2 Contributions**

### **5.3 Conclusions**

### **5.4 Future Work**



# References

- [1] ISO/IEC JTC 1. Internet of things (iot) - preliminary report. *ISO, Tech. Rep.*, 2014.
- [2] S. A. Al-Qaseemi, H. A. Almulhim, M. F. Almulhim, and S. R. Chaudhry. Iot architecture challenges and issues: Lack of standardization. In *2016 Future Technologies Conference (FTC)*, pages 731–738, Dec 2016.
- [3] Tanweer Alam. A reliable communication framework and its use in internet of things (iot). 3, 05 2018.
- [4] Fahed Alkhabbas, Romina Spalazzese, and Paul Davidsson. Iot-based systems of systems. *Proceedings of the 2nd edition of Swedish Workshop on the Engineering of Systems of Systems (SWESOS 2016)*, 2016.
- [5] Marat Boshernitsan and Michael Downes. Visual programming languages: A survey. 08 1998.
- [6] M. M. Burnett, M. J. Baker, C. Bohus, P. Carlson, S. Yang, and P. Van Zee. Scaling up visual programming languages. *Computer*, 28(3):45–54, March 1995.
- [7] Rajkumar Buyya and Amir Vahid Dastjerdi. *Internet of Things: Principles and Paradigms*. Morgan Kaufmann Publishers Inc., San Francisco, CA, USA, 1st edition, 2016.
- [8] S K Chang. *Handbook of Software Engineering and Knowledge Engineering*. World Scientific Publishing Company, 2002.
- [9] S. Chen, H. Xu, D. Liu, B. Hu, and H. Wang. A vision of iot: Applications, challenges, and opportunities with china perspective. *IEEE Internet of Things Journal*, 1(4):349–359, Aug 2014.
- [10] Jayavardhana Gubbi, Rajkumar Buyya, Slaven Marusic, and Marimuthu Palaniswami. Internet of things (iot): A vision, architectural elements, and future directions. *Future Generation Computer Systems*, 29, 07 2012.
- [11] D. S. Linthicum. Connecting fog and cloud computing. *IEEE Cloud Computing*, 4(2):18–20, March 2017.
- [12] Wei Liu, Takayuki Nishio, Ryoichi Shinkuma, and Tatsuro Takahashi. Adaptive resource discovery in mobile cloud computing. *Computer Communications*, 50:119 – 129, 2014. Green Networking.
- [13] C. Martín Fernández, M. Díaz Rodríguez, and B. Rubio Muñoz. An edge computing architecture in the internet of things. In *2018 IEEE 21st International Symposium on Real-Time Distributed Computing (ISORC)*, pages 99–102, May 2018.

- [14] D. S. Nunes, P. Zhang, and J. Sá Silva. A survey on human-in-the-loop applications towards an internet of all. *IEEE Communications Surveys Tutorials*, 17(2):944–965, Secondquarter 2015.
- [15] Kai Petersen, Sairam Vakkalanka, and Ludwik Kuzniarz. Guidelines for conducting systematic mapping studies in software engineering: An update. *Information and Software Technology*, 64:1 – 18, 2015.
- [16] Partha Pratim Ray. A survey on visual programming languages in internet of things. *Scientific Programming*, 2017:1–6, 2017.
- [17] W. Shi and S. Dustdar. The promise of edge computing. *Computer*, 49(5):78–81, May 2016.
- [18] W. Shi, G. Pallis, and Z. Xu. Edge computing [scanning the issue]. *Proceedings of the IEEE*, 107(8):1474–1481, Aug 2019.
- [19] N. C. Shu. Visual programming: Perspectives and approaches. *IBM Syst. J.*, 38(2–3):199–221, June 1999.